



## Percepção de puérperas sobre a experiência do fenômeno do parto normal

Perception of postpartum women about the experience of the phenomenon of natural childbirth

Percepción de las mujeres posparto sobre la vivencia del fenómeno del parto natural

Francisca Alanny Rocha Aguiar<sup>1</sup>, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras<sup>1</sup>, Giovana Maria Medeiros Alves<sup>1</sup>, Vanessa Mesquita Ramos<sup>1</sup>, Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque<sup>1</sup>, Lidyane Parente Arruda<sup>1</sup>, Antônio Kelton de Brito Carvalho<sup>2</sup>, Antônio Rodrigues Ferreira Junior<sup>3</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a percepção de mulheres, sobre a experiência do fenômeno do parto normal, em uma maternidade de alta complexidade. **Métodos:** A pesquisa foi exploratória, descritiva, de natureza qualitativa, fundamentada no referencial teórico-filosófico da fenomenologia da experiência de Maurice Merleau-Ponty. A coleta dos dados ocorreu em uma maternidade de alta complexidade da região Norte do estado do Ceará, com 15 puérperas, mediante a realização de entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Deste modo, ao relatarem sobre o trabalho de parto e parto, as mulheres dão ênfase a dor como objeto percebido e, posteriormente, se distanciam das sensações de efeito imediato e o reconhece como experiência singular e permanente. E em consonância aos fenômenos de Merleau-Ponty, percebeu que foi despertado nas puérperas, o sentido e o significado da natureza da fenomenologia, possibilitando caminhos, onde perceberam e valorizaram as experiências do parto. **Conclusão:** Foi possível compreender o que significa para a mulher vivenciar o parto humanizado, onde apresentaram reações, comportamentos semelhantes, já que o parto é um evento da vida cercado, culturalmente, por muito medo, principalmente das dores das contrações.

**Palavras-chave:** Período pós-parto, Saúde da mulher, Enfermagem, Filosofia.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe women's perceptions of the experience of natural childbirth in a highly complex maternity hospital. **Methods:** This was an exploratory, descriptive, qualitative study based on the theoretical-philosophical framework of Maurice Merleau-Ponty's phenomenology of experience. Data collection took place in a highly complex maternity hospital in the northern region of the state of Ceará, with 15 postpartum women, through semi-structured interviews. **Results:** When reporting on labor and delivery, women emphasize pain as the perceived object and, later, distance themselves from the sensations of immediate effect and recognize it as a singular and permanent experience. In line with Merleau-Ponty's phenomena, it was noted that the sense and meaning of the nature of phenomenology was awakened in the postpartum women, enabling paths where they perceived and valued the experiences of childbirth. **Conclusion:** It was possible to understand what it means for women to experience a humanized birth, where they presented similar reactions and behaviors, since birth is a life event culturally surrounded by a lot of fear, especially of the pain of contractions.

**Keywords:** Postpartum period, Women's health, Nursing, Philosophy.

<sup>1</sup> Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral - CE.

<sup>2</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Sobral - CE.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir las percepciones de las mujeres sobre la vivencia del fenómeno del parto normal en una maternidad de alta complejidad. **Métodos:** La investigación fue de carácter exploratorio, descriptivo, cualitativo, fundamentada en el marco teórico-filosófico de la fenomenología de la experiencia de Maurice Merleau-Ponty. La recolección de datos ocurrió en una maternidad de alta complejidad de la región norte del estado de Ceará, con 15 puérperas, a través de entrevistas semiestructuradas. **Resultados:** Así, al relatar el trabajo de parto y el parto, las mujeres enfatizan el dolor como objeto percibido y, posteriormente, se distancian de las sensaciones de efecto inmediato y lo reconocen como una experiencia singular y permanente. Y en sintonía con los fenómenos de Merleau-Ponty, se dio cuenta que el sentido y la significación de la naturaleza de la fenomenología se despertaba en las mujeres puerperales, posibilitando caminos donde ellas percibían y valoraban las vivencias del parto. **Conclusión:** Se logró comprender lo que significa para las mujeres vivir un parto humanizado, donde presentaron reacciones y comportamientos similares, ya que el nacimiento es un evento de la vida culturalmente rodeado de mucho miedo, especialmente al dolor de las contracciones.

**Palabras clave:** Periodo posparto, Salud de la mujer, Enfermería, Filosofía.

## INTRODUÇÃO

O ato de dar à luz é considerado uma das experiências mais significativas na vida de uma mulher (MELO BLPL, et al., 2022). Além disso, é visto pelos casais como um evento culturalmente respeitoso e sensível, que marca o nascimento de uma nova família, reforçando os laços já existentes entre eles. Dessa forma, a qualidade do atendimento durante a gravidez, o parto e o pós-parto podem ter impactos significativos na vida da mãe e do bebê e deve estar isento de negligência, maus tratos e qualquer tipo de violência que venha a causar danos ao binômio mãe e filho (SILVA EA, et al., 2021).

Nesse contexto, ao se pensar em percepção, o filósofo Maurice Merleau-Ponty apresenta alguns conceitos essenciais para a Filosofia, a exemplo de “corpo”, “mundo” e “percepção”, na busca de explicar a experiência influenciada por esses conceitos em vários âmbitos, interligando um ao outro. É por meio do corpo que se experiencia e se vivencia e também se percebe o mundo no entorno. Essas experiências foram, por muito tempo, “descartadas” nas elaborações de teorias em geral. Na produção do conhecimento, verifica-se que a Filosofia tem considerado a experiência perceptiva como uma auxiliar no campo das ciências (CAMINHA IO, 2019).

Propõe-se o inverso: a experiência vivida como primeira expressão e a representação do mundo como segunda expressão, já que a experiência dos fenômenos é a explicitação ou o esclarecimento da vida pré-científica da consciência. Dessa forma, a existência precede a consciência de modo que o corpo tem intencionalidade, é um corpo movente (MERLEAU-PONTY M, 2018). Assim, a maternidade, mesmo sendo uma escolha, por vezes associa-se a uma condição feminina, ligada ao corpo e à natureza (REZENDE CB, 2020).

Desta maneira, o evento do parto normal, muitas vezes descrito de forma positiva confronta-se, por vezes, com o senso comum, que caracteriza esse tipo de parto como uma experiência ruim, dolorosa, sofrida. Saber sobre os benefícios do parto e suas fases faz com que a parturiente esteja consciente do que ela irá experimentar. Para isso, a enfermagem obstétrica preza pela qualidade e o respeito à fisiologia do parto e aos direitos dessas parturientes (ELIAS EA, et al., 2022).

Nesse contexto, voltando o olhar para a melhoria da assistência e a redução das práticas desrespeitosas no parto, a Organização Mundial da Saúde vem fortalecendo os direitos humanos para que as mulheres tenham as melhores experiências de parto e nascimento. Compreender os aspectos emocionais, além dos físicos, promover a segurança no atendimento, preservar os direitos e oportunizar o acesso aos cuidados de saúde desde as consultas de pré-natal ao pós-parto, considerando as experiências vividas no parto normal, são aspectos relevantes para a avaliação da qualidade da assistência nesse tipo de parto (AYOUBI S, et al., 2020).

Diante disso, discute-se a importância da conscientização e comprometimento dos profissionais de saúde em fornecer assistência humanizada. Nessa compreensão, o parto normal, com enfoque na humanização, é encorajado e vem se mostrando mais apropriado e seguro para a mulher, sendo também decisivo para mudar o rumo da assistência obstétrica como reforça o Ministério da Saúde brasileiro com o fortalecimento e a promoção de novas políticas e programas que valorizem o parto normal como um evento natural e fisiológico (ALVARES AS, et al., 2020; SALES JL, et al., 2020).

Desse modo, ao estudar a percepção das puérperas em relação ao parto, relacionando a fenomenologia de Merleau-Ponty, estuda-se também a linguagem, que trabalha essa questão na fenomenologia da percepção como um prolongamento da intencionalidade corpórea. Assim, o corpo é o meio em que a expressão se realiza em sua referência ao mundo vivido, não se limitando apenas à língua formalmente instituída (MERLEAU- PONTY M, 2018).

Nessa perspectiva, pode-se entender a necessidade de analisar a percepção de mulheres sobre a experiência do parto normal, pois se acredita que a análise dessas narrativas trará maior evidência de situações ainda aplicadas nessa assistência, as quais revelam uma contradição ao que se espera em um parto humanizado e o que de fato se aplica em contextos de atuação obstétrica.

Nesse sentido, o estudo traz como pergunta norteadora: qual a percepção de mulheres sobre a experiência do fenômeno do parto normal em uma maternidade de alta complexidade? Nessa experiência dialógica, que se traduz como intersubjetividade, a abordagem conduziu a compreender a vivência ampla e profunda das mulheres sobre a experiência do parto normal, permitindo extrair suas percepções individuais e singulares, que, por vezes, refletem uma experiência também coletiva, do público, em uma maternidade de alta complexidade no sertão nordestino. Desse modo, o objetivo do estudo foi descrever a percepção de mulheres sobre a experiência do fenômeno do parto normal.

## MÉTODOS

Esta é uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, fundamentada no referencial teórico-filosófico da fenomenologia da experiência de Maurice Merleau-Ponty, que admite a ideia de que a produção do conhecimento ocorre a partir da relação dialógica e intersubjetiva (MERLEAU- PONTY M, 2018).

Ressalta-se que os estudos da área da enfermagem que utilizam a pesquisa do tipo qualitativa, como abordagem de investigação, vem sendo aprimorada com a adoção de medidas importantes, como a utilização do guia Consolidated Criteria for Reporting Quali-tative Research (COREC), que possui uma lista de itens de adequação, utilizada para esse estudo.

O estudo partiu de uma questão norteadora: qual a percepção de mulheres sobre a experiência do fenômeno do parto normal em uma maternidade? A coleta dos dados ocorreu em uma maternidade de alta complexidade da região Norte do Estado do Ceará. A escolha da maternidade deve-se ao fato de sua existência de 96 anos, tempo que permitiu a evolução das instalações e qualidade da assistência. Essa maternidade é também considerada referência para toda a zona noroeste do Estado. Ela atende à população dos 56 municípios circunvizinhos e dispõe de Centro de Parto Normal.

Participaram 15 puérperas selecionadas de forma não intencional, que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: experiência de parto normal na instituição sem intercorrências no nascimento e maiores de 18 anos de idade. Excluíram-se aquelas que apresentaram alterações em seu estado clínico e psicológico, que se reduziu a apenas uma. As participantes foram convidadas por contato pessoal, em decorrência de estarem em ambiente hospitalar no período da coleta de informações, realizada nos meses de agosto e setembro de 2023.

Essa coleta de informações se deu mediante entrevista em profundidade, guiada por um instrumento semiestruturado, que continha perguntas fechadas/objetivas sobre o perfil sociodemográfico e econômico e perguntas abertas/subjetivas sobre a assistência à saúde durante o parto. As entrevistas foram aplicadas individualmente pela terceira autora, aluna de graduação, que recebeu treinamento prévio para a execução

da atividade. Foi realizada nas dependências da maternidade, nas enfermarias, em horários que não coincidiram com as visitas externas, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador eletrônico de Smartphone, mediante autorização das participantes, para maior fidedignidade das informações obtidas, e tiveram duração de aproximadamente 15 minutos. Após isso, foram transcritas na íntegra pela entrevistadora, que, finalizada a coleta, comprometeu-se a divulgar o resultado da pesquisa para a instituição hospitalar. As participantes foram identificadas pela letra P, que corresponde a puérpera, seguida de número, que indica a ordem de realização das entrevistas.

Para a orientação e organização das informações, utilizou-se a Análise, ao permitir que as temáticas do estudo surgissem após a identificação dos núcleos de sentidos, que, em decorrências das similaridades, geraram unidades de contexto e, por fim, a elaboração das seguintes categorias temáticas: parto como momento de sofrimento e de dor; e, cuidado singular gera memórias positivas (BARDIN L, 2016).

Adotou-se, ainda, a Analítica da Ambiguidade, estratégia metodológica baseada na noção Merleau-Pontyana, em que o diálogo produz e revela o sentido mais amplo de vivências que se mostraram à percepção como ambiguidades (MERLEAU- PONTY M, 2018). Essa estratégia assemelha-se à experiência de apreciação de uma paisagem, pois, a percepção de uma “figura” requer a abstração das demais figuras. É um processo pertencente ao domínio reflexivo (SENA ELS, et al., 2010). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Inta- Uninta, sob parecer nº 6.478.196/2023 e CAAE 73640423.4.0000.8133.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade das 15 participantes variou entre 18 e 38 anos, com média de 27,4 anos. A maioria (12) tinha companheiro. Dentre as mulheres, 10 passaram por experiências anteriores de parto. A escolaridade variou do ensino fundamental incompleto ao superior, com predominância (9) de ensino médio completo. A renda variou entre um e seis salários-mínimos, com recorrência (6) de renda de apenas um salário mínimo.

Sobre as práticas recomendadas ao parto, todas declararam o direito garantido ao acompanhante. Porém, três não contaram com esse apoio pelos seguintes motivos: uma puérpera veio transferida de outra cidade apenas na companhia de profissionais de saúde; outra pediu para o marido ficar cuidando dos demais filhos em casa; e outra declarou que preferiu que o marido permanecesse fora da sala de parto. Quanto ao uso de ocitocina, quatro relataram o uso: uma já veio do município de origem com a medicação, e as demais relataram que o medicamento fora administrado no final do trabalho de parto. Não houve relatos de práticas de assistência ao parto e ao nascimento considerados desnecessárias.

A construção dos resultados foi categorizada alicerçando-se no objetivo de descrever a percepção elementar carregada de sentidos da experiência do parto normal. Na busca por alcançar o objetivo do presente estudo à luz da análise temática, emergiram duas categorias que constituíram a base empírica sobre a qual se procede à sustentação teórico-filosófica do estudo por meio da analítica da ambiguidade, que foram: 1) parto como momento de sofrimento e dor; e, 2) cuidado singular gera memórias positivas.

### Parto como momento de sofrimento e dor

A perspectiva sobre o fenômeno do parto revela uma mulher que se prepara em função de certas variáveis conhecidas, fruto de uma formação social e cultural, que, em conjunto, distinguem-na como o ser mulher, composto de força, resiliência e de um corpo biológico apto a gestar, conforme apresentado nas falas abaixo:

*“É difícil, mas a gente tem que suportar o processo” (P15).*

Ao relatarem sobre o trabalho de parto e sobre o parto, as mulheres ressaltam a dor como objeto percebido, e se distanciam, *posteriori*, das sensações de efeito imediato, que reconhecem como experiência singular e permanente:

*“Experiência assustadora. Por mais que cada parto seja único, eu creio que depois do parto e de todo o susto eu teria outro filho de parto normal sim” (P6).*

*“Essa experiência foi mais dolorosa, mas também foi mais rápida” (P9).*

*“Foi péssimo, primeiro porque eu estava passando muito mal, estava com a pressão alta, né? Aí vêm a dor e o desconforto. Mas foi rápido, porque já cheguei bem adiantada, e, mesmo com todos os problemas, eu ainda consegui ter parto normal” (P10).*

*“Não sei nem dizer, porque foi muito doloroso, muito doloroso mesmo, nunca tinha passado por uma dor dessa, mas foi uma realização, uma experiência que vai ser incrível na minha vida daqui por diante” (P11).*

*“A gente passa por um sofrimento, né, foi muita dor, mas quando a criança nasce, né, realmente vem um alívio, e é uma alegria!” (P12).*

As experiências relatadas também geram ambiguidade, pois se apreenderam discursos que a dor foi posta como condição secundária diante do objetivo de parir de forma natural:

*“Foi ótima, a minha primeira experiência foi assim. Foi em novembro de 2021. A gente tentou parto normal também. Evoluímos até 9 cm de dilatação. Mas tive um edema de colo, e aí surgiu a indicação de cesariana. E aí, na minha primeira experiência, por mais que eu tenha iniciado o trabalho de parto como se fosse um trabalho de parto normal, finalizou com uma cesariana, né? E aí, isso, no final de 2021, como eu disse. E aí, quando foi agora, setembro do ano passado, que eu descobri essa gravidez, eu sempre tive o desejo de tentar o parto normal, por questão de ser menos invasivo e tudo o mais. Eu morro de medo de cirurgia! Então, o que eu puder evitar na minha vida, de cirurgia, eu vou evitar. Sei como que funcionam as complicações e tudo. E aí foi quando a gente decidiu tentar de novo o parto normal. Era uma possibilidade que a gente sabia que existia. E aí, a gente foi fazer essa saga mais uma vez, morrendo de medo de terminar em uma cesariana e pegar o pior dos dois mundos, todas as dores e depois ainda uma cirurgia, mas deu certo” (P14).*

*“Me senti realizada! Valeu a pena sentir as dores!” (P8).*

### **Cuidado singular gera memórias positivas**

A atenção cuidadosa da equipe de saúde no fenômeno do parto não compõe apenas a constituição de um objeto, já esperado e inconsciente, mas também se destaca como componente essencial na experiência positiva do fenômeno. Portanto, o cuidado dispensado não é tratado como algo que percorre um caminho paralelo às sensações geradas pelo parto, e sim aquele que estabelece conexões subjetivas e o influencia direta e indiretamente:

*“Eu tive um acompanhamento muito bom, com ótimos profissionais, e isso ajuda bastante, dá uma segurança maior” (P1).*

*“Eu me senti bem, porque eu estava bastante confiante, por conta dos profissionais mesmo, porque eu poderia ter tido, né, lá na minha cidade, se tivessem me atendido do mesmo jeito daqui, porque lá queriam me dar injeção de força, e, aqui, eles nem precisaram. Com a conversa, eles foram me aliviando, aí pronto” (P3).*

*“Foi bom, e já é a segunda vez” (P4).*

*“Foi muito bom em questão do atendimento. Foi maravilhoso! Fui muito bem acolhida, e, apesar de ser um momento não muito fácil, os profissionais ajudaram a fazer ser um momento mais leve” (P5).*

*“Senti-me acolhida, bem atendida, satisfeita com o atendimento” (P7).*

*“O atendimento daqui é muito bom, não tive nenhum problema não” (P13).*

As impressões adotadas do ambiente hospitalar, que antecedem a percepção verdadeira, após a experiência, distinguiram-se e desmistificaram o pensamento obscuro de outrora:

*“Foi surreal! Por mais que seja uma experiência, foi indescritível, acho que cada parto é um momento que você vive ali, e esse em particular foi totalmente natural, não teve intervenção nenhuma, então foi surreal! Não tenho o que dizer. A todo momento teve as enfermeiras me ajudando, me dando apoio e fazendo de tudo para aliviar minha dor. Então, eu realmente me senti muito amparada, tipo: o pensamento que eu tinha do hospital era um, e depois que eu fui atendida aqui, mudou totalmente” (P2).*

Neste contexto, o embasamento teórico dos achados deste estudo é parte do entrelaçamento do olhar dos autores como pesquisadores, à luz do material empírico, extraído dos depoimentos das puérperas. Assim, os resultados do estudo, conforme as narrativas das puérperas, revelaram que o parto vaginal, foi um processo difícil, de sofrimento e dor, sendo uma experiência dolorosa, que marcou a vida dessas mulheres. Desse modo, percebe-se a perspectiva da sensibilidade e da corporeidade durante esse momento. Nesse pensamento, identificaram-se, por meio dos relatos, atitudes das puérperas, que convida a uma convivência poética com o corpo, uma abertura ao mundo e às configurações desenhadas pelas experiências durante o trabalho de parto.

De acordo com os relatos, no parto ocorreram momentos demarcados por muita dor, sofrimento, e pelo alívio, pela alegria e pelo prazer na expulsão do bebê. Assim, dor e prazer mesclam-se, misturam-se, constituindo o amálgama que reveste esse momento existencial.

Deste modo, demonstra-se na imagem abaixo, as palavras mais citadas pelas purpéras, identificadas a partir dos seus principais relatos e ideias, conforme apresentados nas duas categorias do estudo: “Parto como momento de sofrimento e dor” e “Cuidado singular gera memórias positivas”.

**Figura 1** - Principais frases identificadas a partir dos relatos, ideias e percepções das puerpéras, sobre a experiência do parto normal. Sobral, Ceará, 2025.



**Fonte:** Aguiar FAR, et al., 2025.

Neste sentido, a dor no trabalho de parto é um fenômeno multidimensional que envolve aspectos complexos, subjetivos e difíceis de serem mensurados. Diferente do período gestacional, onde a mulher passa por mudanças progressivas que permitem um processo de adaptação mais favorável, o trabalho de parto é um evento abrupto, intenso e imprevisível, gerador de ansiedade, medo, nervosismo e insegurança na parturiente (TRAVANCAS LJ e VARGENS OMC, 2020).

Conforme o contexto apresentado, as mulheres estão rodeadas por expectativas dos medos que permeiam o trabalho de parto, por isso atribuem significados a partir da experiência vivida, formando diversas percepções sobre a dor, minimizando os efeitos negativos após obter a satisfação de ser mãe (FIRMINO KC, et al., 2020).

Neste sentido, conforme se destaca acima, as expectativas e medos em torno do trabalho de parto influenciam as percepções das mulheres sobre a dor, e como a satisfação da maternidade pode minimizar os efeitos negativos dessa experiência.

Constatou-se também, nas falas das puérperas, que a dor mostrou sua presença constante. Ela se cristaliza em seus corpos, impregna seu existir, fazendo com que essas mulheres sintam medo, aflição e insegurança. Assim, a “dor do parto” tem o poder de influenciar o comportamento das mulheres a partir do medo e se torna a gênese de outros sentimentos aversivos e de preocupações que envolvem o evento da parturição.

Assim, a dor do parto está rodeada por diversos sentimentos, reconhecidos a partir da experiência vivida. Esses sentimentos, ao contrário do que se pensa logo quando se aborda o tema, podem ser de ordem satisfatória, ligada ao prazer e à sensação de superação de cada mulher (FIRMINO KC, et al., 2020).

Desta forma, o processo do trabalho de parto despertou nas puérperas o sentido e o significado da natureza da fenomenologia, possibilitando caminhos a partir dos quais se perceberam e valorizaram as experiências do parto.

Na segunda categoria, observou-se o cuidado dedicado pela equipe de saúde às mulheres, aspecto que se destacou claramente em seus relatos. As participantes também expressaram impressões positivas sobre o ambiente hospitalar e a atuação da equipe multiprofissional durante o acompanhamento do trabalho de parto.

Além disso, a assistência prestada durante o parto deve ocorrer de uma forma humanizada, respeitando e criando condições para que todas as dimensões espirituais, psicológicas e físicas do ser humano sejam alcançadas no momento do parto. Observar o paciente de forma holística significa humanizar a assistência, pois se consegue ofertar cuidados de forma integral e equitativa (COENTRO AES, et al., 2024).

O intuito dessa assistência é não permitir a desterritorialização da mulher (quando seu corpo é lançado em outro território e colonizado por linguagens, normas e procedimentos) no momento do parto, permitindo que o evento seja fisiológico, opondo-se a um evento médico, no qual a parturiente é objeto do processo, e o bebê, um produto final (OLIVEIRA LLFO, et al., 2022).

Assim, o apoio qualificado deve ser operacionalizado pela centralidade do cuidado, adotando tecnologias não farmacológicas para o alívio da dor, em detrimento da excessiva medicalização no campo do parto e do nascimento (RODRIGUES DP, et al., 2022).

Desse modo, conforme os relatos das puérperas sobre o parto normal em uma unidade de alta complexidade, percebeu-se que a maneira como as parturientes descrevem seu parto mostra uma relação de aproximação entre o profissional e elas. Há interação no sentido do afeto, da aproximação, do cuidar verdadeiro, durante o fenômeno do trabalho de parto. Releva-se, por isso, o estudo do corpo e a relação com fenômenos que impedem uma prática mais humana e a formação de profissionais mais qualificados.

Então, entende-se o cuidado como repleto de significados, incluindo o estar próximo da pessoa cuidada, representando às suas necessidades, respeitando suas particularidades e privacidade. O vínculo entre enfermeiro e mulher, no processo do parto e até o puerpério, necessita se basear no “diálogo, sensibilidade, afetividade, no prazer de estar com o outro e na atenção do bem-estar físico, mental, social e espiritual” (SCHWARZ MF, et al., 2024).

Assim, destaca-se que o período gravídico-puerperal é repleto de alterações fisiológicas, psicológicas e sociais. Elas podem despertar medo, ansiedade e insegurança, o que exige uma assistência qualificada que considere a mulher protagonista de todas as ações relacionadas à saúde, por meio do respeito pela sua individualidade e da participação ativa nas decisões voltadas ao seu cuidado (SOUZA LBC, et al., 2021).

Dessa forma, a fim de garantir uma experiência acolhedora, a puérpera deve ser informada acerca dos procedimentos envolvidos na assistência obstétrica de maneira clara, de modo a compreender o que está sendo dito para que se sinta segura diante do contexto no qual está inserida (OLIVEIRA LLFO, et al., 2022).

Nesse sentido, o profissional de enfermagem detém um papel de destaque na promoção de uma assistência que contemple essas demandas, pois é capaz de prestar um cuidado cooperativo centrado em um processo educativo que possibilita o acolhimento e a escuta qualificada da mulher (MARIANO S, et al., 2024).

Nessa perspectiva, a fenomenologia da percepção e da corporeidade se apresentou como uma possibilidade de retornarmos aos fenômenos e (re)despertarmos a sensibilidade do corpo, aproximando-nos das percepções das puérperas no fenômeno do parto. Nessa perspectiva, a fenomenologia da percepção e da corporeidade se apresentou como uma possibilidade de retornarmos aos fenômenos e (re)despertarmos a sensibilidade do corpo, aproximando-nos das percepções das puérperas no fenômeno do parto. Essa reescrita permite também refletir sobre as adversidades enfrentadas pelos corpos das mulheres, a superação de intercorrências e a construção de autonomia, a partir da experiência do parto e do nascimento (GATTO GMS e NASCIMENTO JL, 2025).

Neste contexto, também se percebe que a dor do parto normal, são apresentados como fenômeno natural, relacionado ao parto, definida como progressiva, intensa, temporária, variável, desconfortável e tolerável (TRAVANCAS LJ e VARGENS OMC, 2020). Onde durante o trabalho de parto, a boa comunicação entre a mulher e a equipe de enfermagem é importante para um relacionamento humano e atencioso, facilitando para a mãe expor suas queixas, angústias, preocupações e dúvidas (SANTOS FS, et al., 2020).

Nesta perspectiva, este trabalho possibilitou compreender que a mulher na vivência do parto não é apenas um corpo físico, biológico, sujeito às leis de causa e efeito, mas um corpo que tem sentimentos, que mostra por gestos, gritos, choro, silêncio, como vivencia esse momento.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que a percepção das mulheres sobre a experiência do parto normal foi um processo difícil, marcado por sofrimento e dor, sendo uma vivência intensa e dolorosa que deixou marcas em suas vidas. Porém, também possibilitou compreender que a mulher, nessa vivência, não é apenas um corpo físico, biológico, sujeito às leis de causa e efeito, mas um corpo que tem sentimentos, que se mostra por gestos, gritos, choro, silêncio, na vivência desse momento.

## REFERÊNCIAS

1. ALVARES AS, et al. Hospital obstetric practices and their repercussions on maternal welfare. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2020; 54:e03606.
2. AYOUBI S, et al. A questionnaire to assess women's perception of respectful maternity care (WP-RMC): development and psychometric properties. *Midwifery*; 2020; 80:e102573.
3. BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2016; 288p.
4. CAMINHA IO. *10 lições sobre Merleau-Ponty*. 1ª edição. Petrópolis: Editora Vozes; 2019. 120p.
5. COENTRO AES, et al. Contribuições da assistência de enfermagem para o parto humanizado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2024; 24(8):e17333.
6. ELIAS EA, et al. The authenticity of women who decided for a natural childbirth: experiences. *Revista Rene*. 2022; 23: e72265.
7. FIRMINO KC, et al. Percepção da mulher frente à dor do parto. *Rev Ciênc Plural*. 2020; 6(1):87-101.
8. GATTO GMS, NASCIMENTO JL. Processos de autogoverno das mulheres mães no contexto do programa brasileiro Rede Cegonha. *Cien Saude Colet*. 2025; 30:e00972023.
9. MARIANO S, et al. Em busca de si: construindo agência e autonomia feminina em contextos de pobreza. *Interações (campo Grande)* 2024; 25:e2523762.
10. MELO BLPL, et al. Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. *Rev Cuid*. 2022; 13(1):1-16.
11. MERLEAU-PONTY M. *Fenomenologia da percepção*. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes; 2018; 662p.

12. OLIVEIRA LLFO, et al. Characterization of obstetric care developed in teaching hospitals in a capital of northeast Brazil. *Rev Bras Enferm.* 2022; 75(1):e20200896.
13. REZENDE CB. Sentidos da maternidade em narrativas de parto no Rio de Janeiro. *Soci Antropol.* 2020; 10(1):201-220.
14. RODRIGUES DP, et al. Percepção de mulheres na assistência ao parto e nascimento: obstáculos para a humanização. *Rev Bras Enferm.* 2022; 75(Suppl 2):1-9.
15. SALES JL, et al. Childbirth care in a Rio de Janeiro coastal lowlands hospital: challenges for respectful birth. *Rev Fun Care Online.* 2020; 12:108-14.
16. SANTOS FS, et al. Percepções de puérperas sobre a assistência ao parto normal humanizado. São Paulo: *Rev Recien.* 2020; 10(32):217-28.
17. SENA ELS, et al. Analítica da ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010; 31(4):769-75.
18. SCHWARZ MF, et al. Percepção de puérperas quanto aos cuidados recebidos de equipe de enfermagem em cidade de tríplice fronteira. *Pleiade.* 2024; 18(42):92-103.
19. SILVA EA, et al. Conhecimento de puérperas sobre boas práticas em centro de parto. *Rev Enferm UFPE Online.* 2021; 15(1):1-14.
20. SOUZA LBC, et al. Percepção das puérperas sobre a assistência humanizada de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal: revisão de literatura. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2021; 95(36):1-19.
21. TRAVANCAS LJ, VARGENS OMC. Fatores geradores do medo do parto: revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM.* 2020; 10:e96.